

JORNADA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES E APRENDIZADOS

Elexandre Bezerra de Lima ¹
Vanda Maria Félix Barbosa ²

RESUMO

O presente relato trata das experiências vivenciadas pelos preceptores durante a jornada no Programa de Residência Pedagógica (PRP) na Escola Estadual Cidadã Integral e Técnica José Leite de Souza e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Miguel Santa Cruz, ambas localizadas na cidade de Monteiro-PB. Esse relato tem como objetivo apresentar a atuação dos preceptores em suas orientações e supervisões quanto aos os residentes que atuaram nas supracitadas escolas campo, colaborando para um melhor desempenho no processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento das regências do PRP, bem como destacar a importância dessas experiências na formação profissional, e abordando temas como o desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas, o relacionamento com os residentes e colegas de profissão, a aplicação da relação teórico-prático e o impacto da residência pedagógica na construção da identidade profissional. Por fim, fazer uma reflexão sobre o papel do educador e os valores que guiarão sua atuação futura, evidenciando o quanto essa jornada foi enriquecedora e transformadora.

Palavras-chave: Preceptores, Residentes, Residência Pedagógica, Ensino e aprendizagem, Reflexão.

INTRODUÇÃO

A Residência Pedagógica é um programa preparatório de professores que oferece aos alunos de licenciatura a chance de experimentar a prática educativa em escolas de ensino médio, com orientação de professores experientes. Esse método de formação estimula a conexão entre teoria e prática, possibilitando aos futuros educadores uma imersão completa no ambiente escolar e o aprimoramento de competências e habilidades pedagógicas essenciais. A atuação docente está intimamente ligada à prática e ao dia a dia do professor na sala de aula. Pensar no planejar, executar e avaliar são passos a serem seguidos pelo professor em seu trabalho diário. Nessa perspectiva, o processo de estágio e dos programas de iniciação à docência, em especial



¹ Graduado do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, elexandre.lima1@professor.pb.gov.br.

² Graduada do Curso de Licenciatura em Matemática pela Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde – AESA, vanda.barbosa2@professor.pb.gov.br.

o Programa Residência Pedagógica (PRP) é voltado para oportunizar esse momento de vivência da prática docente (BRASIL, 2020).

O Programa de Residência Pedagógica, subprojeto - Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, campus VI, Monteiro-PB contou com a participação das escolas ECIT José Leite de Souza e EEEFM Miguel Santa Cruz, ambas na cidade de Monteiro-PB. Ao todo, essas escolas receberam 15 residentes que desenvolveram atividades referentes à docência. Essas atividades ofereceram aos residentes a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, ajudando a fortalecer suas habilidades e aptidões. Além disso, oportunizou ainda o acesso a um ambiente dinâmico de aprendizagem, que proporciona oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, contribuindo para uma formação continuada não apenas aos residentes, mas também aos próprios preceptores das escolas campo. Para Silva et al. (2019, p. 3):

A “imersão” proposta pelos programas de residência pedagógica permite um viés de dupla função: onde os residentes conseguem, de fato, vivenciar o universo da rotina escolar e todas as múltiplas facetas que ela apresenta, assumindo o papel de protagonista na sua construção (formação) enquanto profissional docente; e aos preceptores, possibilita uma proposta de formação continuada, diminuindo assim a distância entre escola e universidade.

A formação de professores é um tema de grande importância dentro do PRP, uma vez que a qualidade do ensino está diretamente relacionada à competência e ao preparo dos profissionais que atuam na área da educação. Segundo Tardif (2002), a formação de professores deve considerar não apenas aspectos técnicos e científicos da prática educativa, mas também dimensões éticas, políticas e sociais. Nesse sentido, a formação de professores deve ser pautada em uma perspectiva crítica e reflexiva, que estimule a construção de saberes e práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Segundo Pontes (2014, p.344):

Para um ensino de Matemática de qualidade é necessário que o professor tenha uma formação matemática apropriada bem como competências reconhecidas no campo didático. Além disso são necessárias qualidades humanas e profissionais como um bom relacionamento com os alunos e capacidade para lidar com os problemas com que se depara no seu dia a dia.

Dessa forma, comungamos com as ideias desses autores supracitados e acreditamos que a formação de professores é um processo complexo que vai além da simples aquisição de conhecimento teóricos e práticos, envolve também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e uma construção de identidades profissionais comprometidas com uma

educação transformadora, e somente o universo escolar pode proporcionar esses desenvolvimentos.

A troca de experiências entre os preceptores e os residentes no Programa de Residência Pedagógica promoveu uma aprendizagem significativa, apoio mútuo e crescimento profissional, contribuindo para a formação de educadores mais capacitados e preparados para lidar com as exigências da carreira docente.

METODOLOGIA

Durante a jornada no PRP, vivenciamos desafios e experiências enriquecedoras que trouxeram contribuições significativas para o nosso desenvolvimento profissional. Descrevemos aqui um breve percurso metodológico destacando as principais ações desenvolvidas enquanto preceptores.

Inicialmente, houve o processo de seleção para o PRP, subprojeto Matemática da UEPB, campus VI, Monteiro-PB, onde foram selecionadas as escolas ECIT José Leite de Souza e EEEFM Miguel Santa Cruz, ambas na cidade de Monteiro-PB e seus respectivos preceptores. Tivemos nosso primeiro encontro com o docente orientador, onde este nos repassou as orientações necessárias para iniciarmos as ações (acolhida na escola-campo, criação de uma sequência didática, documentos para controle e acompanhamento das regências) com os residentes. Esse encontro foi muito importante tanto para quem já tinha participado de edições anteriores do programa, como os preceptores da ECIT José Leite de Souza, e principalmente para o preceptor da EEEFM Miguel Santa Cruz que era sua primeira participação.

As ações dos preceptores ao longo do PRP dividiram-se em três etapas: a primeira foi a formação pedagógica com análise dos projetos políticos pedagógicos (PPP) das escolas campo, leitura e análise crítica da BNCC, leitura e debate de artigos de dimensão teórico-metodológico, entre outros. Em seguida, tivemos a preparação dos residentes para as regências com a pesquisa/observação das aulas nas escolas campo. Por fim, o acompanhamento durante as regências e o período pós-regência na construção dos relatos de experiências.

As ferramentas utilizadas para auxiliar nesse processo foram através de encontros semanais do modo presencial (planejamento de ações, ajustes, informes, reflexão sobre as ações em sala de aula, entre outros) e encontros virtuais utilizando alguns instrumentos digitais como Google Meet e grupos de WhatsApp. Desse modo, os dados coletados pelos preceptores são oriundos das observações aos residentes durante as aulas e as anotações no caderno de bordo, além das fichas de acompanhamento durante as regências.

O primeiro encontro envolvendo docente orientador, preceptores e residentes na UEPB, campus VI, foi uma ocasião de grande relevância, pois, além das reflexões ali promovidas sobre a docência, proporcionou aos recém-chegados ao programa um momento de se conhecerem (preceptores e residentes) e trocar as primeiras informações sobre as futuras ações do PRP. Após esse encontro, ficou definido uma data para os residentes conhecerem as escolas-campo onde ocorreriam as regências. Com isso, os residentes tiveram a oportunidade de conhecerem os espaços físicos e a estrutura administrativa da escola (direção, coordenação, secretaria, entre outros).

Durante a etapa de formação pedagógica ocorrida em encontros semanais na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus VI, ministrados pelo docente orientador, os preceptores e residentes tiveram a oportunidade de conhecerem ferramentas tecnológicas para o uso em sala de aula, como as plataformas Mathigon, Desmos, ChatGPT, entre outras, que puderam ser utilizadas para auxiliar no desenvolvimento das regências nas escolas campo. Além disso, tivemos várias leituras e debates relacionados aos projetos pedagógicos das escolas campo, currículos vinculados ao componente Matemática, BNCC, e seminários voltados para o campo de reflexão da formação docente e sua profissionalização.

Na etapa seguinte, denominada de pesquisa/observação, foi realizada a divisão e distribuição das turmas aos residentes. As duas escolas-campo citadas nesse trabalho optaram por colocar alguns residentes para trabalharem em duplas, mesclando aqueles que já tinham alguma experiência em sala de aula com aqueles que teriam o primeiro contato. Os residentes observaram as aulas nas suas respectivas turmas para identificar as demandas educacionais e logo depois, elaboraram o plano de aula para o bimestre com a ajuda dos preceptores, observando a problematização do conteúdo, a metodologia, o uso de recursos didáticos (imagens, música, vídeos, etc.), a organização dos conteúdos, os objetivos e a organização do tempo.

É importante destacar o papel do preceptor ao oportunizar e fomentar esse trabalho colaborativo entre os residentes, pois leva o professor em formação a refletir e evitar o individualismo em sua futura carreira, desviando assim, desse caminho ainda muito presente e comum entre professores de Matemática. Refletindo sobre isso, Ponte (2014) afirma que a perspectiva de trabalho colaborativo pode admitir formas diferenciadas, assumindo objetivos comuns e uma divisão de trabalho racional, num quadro de confiança pessoal, onde todos têm algo a ensinar e a aprender uns com os outros.

Por fim, iniciou-se o período principal dentro do PRP: a etapa das regências em sala de aula. Os residentes começaram a ministrar as aulas nas escolas-campo e assim como em todo

início de trabalho é marcado por tensão, nervosismo e insegurança. Dominar o conteúdo, escolher uma boa estratégia de ensino, manter a disciplina em sala de aula, conquistar a confiança dos alunos, entre outras demandas do ofício, colocaram uma carga emocional muito forte sobre os residentes.

Dessa forma, consideramos que o nosso papel foi fundamental nesse momento ao oferecermos um suporte aos residentes durante as exposições de conteúdo, das atividades proposta aos alunos, além de colaborar e manter a disciplina dos alunos durante as aulas. Outro papel importante foi as reflexões pós-aula, onde foram discutidos individualmente e/ou em grupo todas as ações desenvolvidas durante as aulas. Huanca e Melo (2019) dizem que, ao pensar sobre o processo de ensino-aprendizagem, devemos focalizar nas possíveis contribuições que ele pode trazer à ação prática e reflexiva sobre o ensino e a aprendizagem da Matemática.

Atuarmos como preceptores no Programa de Residência Pedagógica nos proporcionou oportunidades de aprimorar algumas habilidades como orientação, monitoramento, trabalho em equipe, inovação, entre outras. Percebemos que a interação entre o docente orientador, preceptores e residentes trouxeram resultados positivos para todas as partes envolvidas nesse processo, sendo perceptível a evolução dos residentes não apenas profissionalmente, mas também como cidadãos autônomos, solidários e competentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica não se resume apenas a uma experiência enriquecedora para os residentes, mas desempenha um papel fundamental na formação e no crescimento profissional de nós preceptores, pois atuar como preceptor, proporcionou-nos a chance de desenvolver habilidades de orientação, reflexão sobre as nossas práticas pedagógicas e a busca constante de aprimoramento. Foi uma oportunidade para reavaliarmos conceitos e teorias educacionais, testar novas metodologias de ensino e aprender com as vivências dos residentes. A interação com os residentes nos trouxe uma perspectiva renovada e ideias inovadoras que ajudaram a desenvolver a nossa criatividade. Ao mesmo tempo, compartilhamos com eles não apenas conhecimentos técnicos, mas também valores, ética profissional e práticas de ensino em sala de aula, contribuindo para a construção de uma geração de professores comprometidos e competentes.

A sensação de acompanhar o crescimento dos nossos residentes foi muito gratificante, pois ver o progresso de cada um ao longo do Programa de Residência Pedagógica nos traz a

realização, orgulho profissional e a motivação para continuarmos a desempenhar um papel ativo na formação de novos educadores.

AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer primeiramente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, pelo apoio financeiro ofertado através do Programa de Residência Pedagógica – PRP, que foi de suma importância para o prosseguimento do processo de desenvolvimento do programa. Agradecemos também à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB pelos recursos fornecidos ao longo do programa. Por fim, nossos sinceros agradecimentos ao docente orientador por seu apoio e orientação. Sua experiência e espírito de liderança foram fundamentais para o nosso desenvolvimento profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa de residência pedagógica**. Edital Capes nº 1/2020.

HUANCA, R. R. H.; MELO, M. B. M. Modelagem matemática: possibilidades para o ensino e aprendizagem do cálculo diferencial e integral. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 4., 2019, Campina Grande. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: Realize, 2019. Disponível em:

<http://editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO_EV126_MD1_SA1_ID2078_01072019135656.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2024.

PONTE, J; P. Formação do professor de Matemática: perspectivas atuais. In: PONTE, J; P. **Práticas Profissionais dos Professores de Matemática**. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2014, p. 343-358.

SILVA, M. V. A. et al. A universidade na escola: o programa residência pedagógica na perspectiva do professor preceptor. **Anais VI CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2019.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.